



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL



Plano Safra 2021/2022 e desafios no mercado internacional

A terceira edição do informativo econômico inicia trazendo aos nossos leitores uma importante notícia. Na última quinta-feira foi aprovado no congresso nacional o PLN 01/2022, um vultoso projeto que proverá R\$ 868,49 milhões em recursos para o Plano Safra 2021/2022.

Desde o dia 04 de fevereiro deste ano o produtor rural vem sofrendo com a falta de recursos provenientes do Plano Safra 2021/2022, necessitando dialogar com instituições financeiras para conseguir condições atrativas ao custeio de sua produção e comercialização. Entretanto, os juros praticados pelo mercado inviabilizam o financiamento da atividade agrícola em um momento de constantes altas nos custos de produção, mesmo aderindo às “Agrofintechs”, que buscam por meio do uso de tecnologias fornecer crédito mais barato ao produtor rural.

A medida do governo federal foi especialmente importante em um contexto de forte expansão da demanda por grãos no mercado internacional. O cenário global abriu uma janela de oportunidades para o produtor brasileiro. Com taxas de juros equalizadas e mais atrativas, variando entre 3% e 8,5% ao ano, os recursos devem incentivar a expansão da fronteira agrícola, as operações de custeio, comercialização de produtos agropecuários e investimentos em infraestrutura nos próximos meses, pontos que são sensíveis ao produtor rural. Sem os recursos as perdas para o agronegócio brasileiro se somariam aos prejuízos causados pela seca ocorrida em janeiro e aos atuais e crescentes custos de produção, afetando todas as dimensões da cadeia, da agricultura familiar à extensiva, com pretensos reflexos em todo o complexo agroindustrial.

No cenário internacional alguns desafios e oportunidades estão colocados para o produtor ao longo dos próximos dias. Começando pelo dólar que vem se recuperando de sucessivas quedas e se situa na casa dos R\$ 4,97. Este movimento de alta do dólar instiga pontos positivos e negativos ao produtor rural, positivos pois aumentam o poder de compra do estrangeiro frente ao real, estimulando as exportações pelo barateamento relativo de nossas commodities, negativos porque se refletem nos insumos necessários para a produção, como aquisição de maquinários, fertilizantes, sementes e bens similares.

Esse encarecimento do real frente ao dólar se ancora nos movimentos de aumento da taxa básica de juros pelo banco central americano, com o objetivo de conter a inflação no país. Segundo o “Valor Invest” os EUA registraram em março uma inflação de 6,6% em 12 meses, a maior taxa dos últimos 40 anos no país. Os aumentos nos preços atingem bens de consumo e serviços, com destaque para energia, que inflacionou 33,9% em 12 meses. Esses números colocam em tela um novo desafio para um país que não costuma conviver com inflação.



O combate a inflação americana desfavorece não só o real, mas todas as moedas do mundo, diminuindo o poder de compra em todo o globo, este é o poder que o dólar exerce sobre as demais moedas e deve ser levado em conta pelo produtor rural brasileiro em um cenário em que diversos especialistas atentam para uma possível falta de fertilizantes para a próxima safra, uma possibilidade que ainda não está descartada, mas deve ser considerada na análise de custos do produtor rural.

Do outro lado do globo outros fatos relevantes se apresentam no cenário global. A China vem sofrendo lockdowns severos em mais de 20 cidades, isolando algo em torno de 200 milhões de pessoas em suas casas, algo que impacta negativamente o poder de compra e consequentemente a demanda chinesa. Apesar disso alguns portais de notícias afirmam a existência de medidas para flexibilizar o isolamento nessas cidades. Em entrevista ao “Infomoney” o economista Sérgio Vale destacou que o problema não deve afetar significativamente o agronegócio brasileiro porque existe um esforço grande por parte dos dirigentes chineses de evitar a inflação nos alimentos, o que certamente será positivo para as exportações brasileiras de commodities.

Cabe ressaltar que com o fechamento de Shangai e Pequim, duas das principais cidades chinesas, alguns problemas logísticos vem se apresentando na capital financeira do país, podendo afetar os preços em diversos setores aqui no Brasil. Segundo o “Jornal Folha”, no porto de Shangai, o maior do mundo em movimentação de cargas, responsável por 50% do total das exportações chinesas, houve uma redução de 30% na produtividade por conta do congestionamento de navios carregados com mercadorias, motivada pela falta de caminhões, trabalhadores portuários e impossibilidade de escoamento de mercadorias para as fábricas da região. O problema se agrava pelo acúmulo de contêineres no porto a espera de despacho, o que prejudica as escalas e consequentemente afeta os preços internacionais de frete. Certamente a China buscará soluções rápidas para o problema dada a importância do porto para a sua própria economia.

Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana de abril e o que podemos esperar para a primeira semana de maio deste ano.



SOJA

O mercado da soja teve uma semana positiva tanto no mercado físico como na bolsa de valores de Chicago. O contrato de maio/22 iniciou a semana com um forte recuo, atingindo a mínima de US\$ 16,86/bushel e fechando a segunda-feira em US\$ 17,03/bushel. No restante da semana os preços oscilaram entre US\$ 17,33/bushel e US\$ 17,05/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 17,08/bushel, o equivalente a R\$ 187,12/saca. O resultado da semana se mostrou positivo por conta da valorização de 3,54% na cotação do dólar, a R\$ 4,97, refletindo em alta de 3,05% no preço da saca de soja em Chicago.

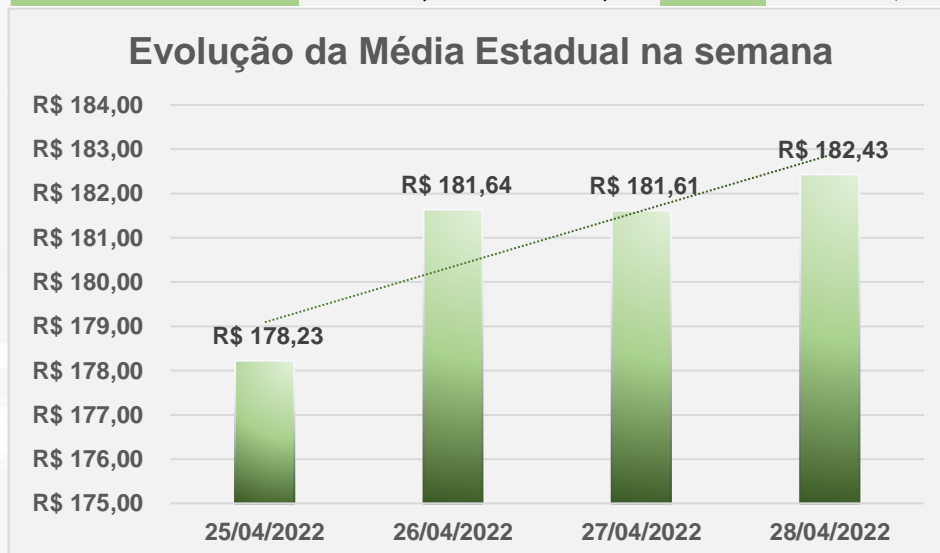
No Mato Grosso do Sul os preços da soja balcão acompanharam o movimento de alta e ultrapassaram a casa dos R\$ 180,00/saca em quase todas as praças de negociação. Na média estadual a variação foi de 3,32%, passando de R\$ 177,99/saca em 22/04 para R\$ 180,98/saca em 28/04.

O cenário segue positivo para os preços por conta da demanda aquecida por grãos. Medidas como o bloqueio das exportações de óleo de palma pela Indonésia e a demanda extra de mais 550 mil toneladas de farelo de soja pela Índia se somam ao quadro de demanda global elevada.

Apesar da alta volatilidade e da falta de equilíbrio nos preços internacionais, se espera para a semana novas altas no dólar, podendo impactar positivamente as cotações da soja. Essas altas estão ancoradas no aumento da demanda por títulos públicos americanos, aversão ao risco e fuga de capitais do país, somando-se ao quadro de escassez da oferta de grãos no mercado internacional.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 28/04/2022	Bolsa Chicago 28-04-2022	
Campo Grande	R\$ 180,58	R\$ 183,00	mai/22	R\$ 186,01
Chapadão do Sul	R\$ 181,50	R\$ 181,50	jul/22	R\$ 183,63
Dourados	R\$ 182,75	R\$ 184,00	ago/22	R\$ 177,95
Maracaju	R\$ 181,55	R\$ 182,00	set/22	R\$ 169,99
Ponta Porã	R\$ 178,25	R\$ 180,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 181,72	R\$ 184,50		
Sidrolândia	R\$ 180,50	R\$ 182,00	22 /04	R\$ 4,80
Média Estadual	R\$ 180,98	R\$ 182,43	28/04	R\$ 4,94



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



MILHO



O mercado do milho começou a semana com fortes oscilações positivas nos preços em Chicago.

Na segunda-feira o contrato de maio/2022 em Chicago variou entre US\$ 7,85/bushel e US\$ 8,00/bushel. Ao longo da semana a forte onda de valorização elevou os preços para patamares acima dos US\$ 8,24/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 8,18/bushel ou R\$ 95,50/saca, uma variação de 3,15% frente ao pregão de 22/04.

Na B3 a semana foi de fortes variações. No contrato de maio/2022 os preços oscilaram entre R\$ 91,54/saca e R\$ 95,21/saca, fechando a semana em R\$ 92,29/saca, variação pouco significativa frente ao fechamento do dia 22/04.

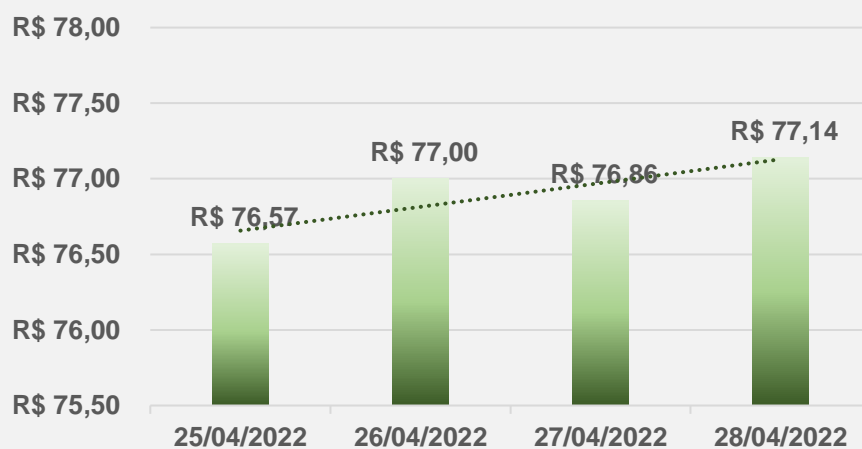
Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca variou entre R\$ 75,00 (Ponta Porã) e R\$ 79,00 (São Gabriel do Oeste). Na média da semana os preços da saca de milho registraram um avanço de 1,12%, fechando a semana em R\$ 76,89.

Para a semana não se pode esperar alterações significativas nos preços do milho no mercado física. Ao que tudo indica os players estão relutantes e aguardam a entrada da safrinha no mercado.

Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 28/04/2022	Bolsa Chicago 29-04-2022	
Campo Grande	R\$ 77,00	R\$ 77,00	mai/22	R\$ 95,50
Chapadão do Sul	R\$ 76,25	R\$ 80,00	jul/22	R\$ 95,05
Dourados	R\$ 77,00	R\$ 77,00	set/22	R\$ 89,67
Maracaju	R\$ 78,50	R\$ 77,00	B3 (Pregão) 29-04-2022	
Ponta Porã	R\$ 75,00	R\$ 75,00		
São Gabriel do O.	R\$ 79,00	R\$ 79,00	mai/22	R\$ 92,29
Sidrolândia	R\$ 75,50	R\$ 75,00	jul/22	R\$ 94,92
Média Estadual	R\$ 76,89	R\$ 77,14	set/22	R\$ 97,80

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



LEITE



A cadeia leiteira no Brasil vem apresentando custos de produção cada vez mais elevados. No dia 11 de abril o Centro de Estudos do Leite (Embrapa) divulgou um relatório apontando uma inflação de 2,7% nos custos de produção do leite no mês de março, o maior patamar desde outubro de 2021. Dentre os insumos com maior impacto está o adubo, que corresponde a 30% do aumento observado. Com a nova alta os custos de produção do leite registram inflação de 6,2% no ano.

No Mato Grosso do Sul o preço médio pago ao produtor de leite circula na casa dos R\$ 2,24/litro. De acordo com dados do CEPEA a média brasileira no mês de abril foi de R\$ 2,42/litro, montante 8% superior ao preço médio negociado nas praças de Mato Grosso do Sul.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos seguem se desvalorizando. No último leilão o índice GDT registrou recuo de -3,6%, cotado a US\$ 4.855/ton. O leite em pó integral teve a desvalorização mais expressiva, saltando de US\$ 4.599/ton no dia 05/04 para US\$ 4.207/ton no leilão de 19/04, registrando recuo de -8,52%.

No mês de março o índice do leite (Sefaz) apresentou uma variação de 9,47% para o leite spot, 5,51% para o leite pasteurizado, 11,04% para o leite UHT e 10,39% para a muçarela, fechando o mês com uma variação média de 10,08%. Os números mostram uma pressão inflacionária que tem os custos de produção como principal motor do aumento dos preços. Apesar dos aumentos o produtor encontra dificuldades para repassar os custos ao longo da cadeia, essa situação vem reduzindo a oferta de produtores e acirrando as disputas entre laticínios no estado.

Preços pagos ao produtor de leite

Mato Grosso do Sul abr/2022	Brasil abr/2022
Média	Média mensal
R\$ 2,24	R\$ 2,42
	Mínimo R\$ 2,15
	Máxim R\$ 2,59

Preços no Leilão GDT - 19/04/2022

Média Lácteos	US\$ 4.855/ton.
Vol. Negociado	22,17 mil ton.
Leite em pó int - GDT	US\$ 4.207/ton.
GDT	US\$ 4.408/ton.
Var. Índice GDT	-3,6%

Fonte: Milkpoint, CEPEA, Notícias Agrícolas.



BOVINOS



O mercado físico do boi gordo no Mato Grosso do Sul seguiu a semana operando na faixa dos R\$ 294,00/@ do boi gordo e R\$ 274,50/@ da vaca gorda. Os preços não incluem o desconto do Funrural e Senar. As diferenças de cotação são reflexo de fatores que interferem no mercado e alteram os preços em diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete se encontram na faixa dos R\$ 6,00/km para carreta baixa e R\$ 5,00/km para trucks. A carreta baixa é hoje a opção com melhor custo benefício, chegando a transportar 50% mais cargas. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel.

Na relação de venda aos frigoríficos geralmente o produtor não paga pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade do preço ofertado, pois certamente os frigoríficos irão precificar o custo do frete no valor de compra da arroba.

Até a quarta semana do mês de abril, conforme mostra o “Notícias Agrícolas”, as exportações de carne bovina fresca, congelada e refrigerada atingiram a marca dos US\$ 739 milhões, com volume de 119,4 mil toneladas e média diária de 8,5 mil toneladas enviadas ao estrangeiro. O valor negociado foi 23,6% maior na comparação com o mesmo período do ano passado. Projeções do USDA mostram que este ano a China deve importar 3,15 milhões de toneladas para suprir um consumo interno de 10 milhões de toneladas de carne bovina.

Apesar dos fundamentos positivos as cotações da arroba apresentaram quedas ao longo do mês de abril. Parte dos especialistas entende que as quedas resultam da oferta excessiva de animais para abate. Outros acreditam que as baixas são reflexo de pressões ao longo da cadeia.

No mercado de reposição os preços seguem estáveis em relação a última semana. Novas quedas podem ocorrer com a piora das condições dos pastos na entressafra e o aumento dos custos de criação.

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 29/04/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.900,00	240	R\$ 12,10
Garrote	R\$ 3.300,00	300	R\$ 11,00
Boi Magro	R\$ 3.900,00	375	R\$ 10,40
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.150,00	210	R\$ 10,20
Novilha	R\$ 2.650,00	270	R\$ 9,80
Vaca Magra	R\$ 3.000,00	330	R\$ 9,10

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	15/abr	22/abr	29/abr
Boi Gordo	R\$ 308,00	R\$ 295,00	R\$ 294,50
Vaca Gorda	R\$ 281,00	R\$ 280,00	R\$ 274,50

Fonte: Scot Consultoria



SUÍNOS



O mercado de suínos no Mato Grosso do Sul segue com cotação estável na última semana. Os preços pagos ao produtor de suínos repousam na casa dos R\$ 5,10/kg no mês de abril, montante 18% menor que a média do indicador Esalq/Cepea.

Dados da CNA Brasil mostram que de janeiro a março o estado abateu mais de 715,1 mil cabeças, número 16,15% maior na comparação com o mesmo período do ano passado.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,68 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 3,97 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo no Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Abril/2022	Média do Indicador ESALQ/CEPEA - 29/04/2022
R\$ 5,10	R\$ 6,22

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	fev/22	mar/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	1,5	1,89	26%
Volume (ton.)	742,1	809,5	9%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca	22/04/2022	29/04/2022	% var.
Suíno/Soja	1,72 kg	1,68 kg	-2,32%
Suíno/Milho	3,97 kg	3,97 kg	0%

Fonte: MDIC, Notícias Agrícolas, COOASGO

AVES



Os preços pagos ao produtor de aves no Mato Grosso do Sul giraram em torno de R\$ 6,30 por quilo do frango vivo no mês de abril. As altas estão atreladas aos constantes aumentos nos custos de produção do setor.

O indicador ICP-AVES da Embrapa apresenta alta de 1,60% nos preços em março, na comparação com fevereiro, somando 18,71% em 12 meses.

Dados da ABPA mostram que as exportações brasileiras de carne de frango totalizaram 418,8 mil toneladas no mês de março, um volume 5,7% maior na comparação com o mês anterior.

Os dados parciais publicados pela Secex apontaram um volume de 22,8 mil toneladas diárias exportadas pelo Brasil nas duas primeiras semanas de abril.

Segundo o CEPEA, por conta dos casos de gripe aviária em diversos países produtores o cenário é favorável para as exportações brasileiras. Este quadro indica um cenário positivo para a atividade econômica no estado.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Abril/2022	São Paulo Abril/2022
R\$ 6,30	R\$ 6,50

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	fev/22	mar/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	29,16	30,93	6%
Volume (mil/ton.)	15,35	15,01	-2,21%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca	22/04/2022	29/04/2022	% var.
Frango/Milho	4,95 kg	4,90 kg	-1,1%

Fonte: MDIC, Canal Rural.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg

